

Montoro diz que Sarney deve

passar à ação imediata

sábado, 20/4/85 □ 1.º caderno □ 3

São Paulo — O Governador Franco Montoro acha que a tarefa imediata que se impõe ao Presidente em exercício José Sarney é levar à prática as diretrizes traçadas por Tancredo Neves. Nessa perspectiva, ele quer que o Governo adote logo o plano de emergência contra o desemprego e a fome, convoque a Constituinte para 1986, combata com eficácia a inflação, retome o desenvolvimento da agricultura, imponha uma rigorosa austeridade administrativa, com contenção de gastos e aplicação dos recursos poupados em projetos de interesse social. Além disso, Montoro considera urgentes as medidas de descentralização, capazes de mobilizar as bases do país, e campanhas de produção de alimentos que dinamizem a vida dos 4 mil municípios.

É preciso deixar clara também, como consta do programa da Aliança Democrática, a disposição de promover a reprogramação global da dívida externa, de modo que se preserve o povo de sacrifícios insuportáveis e se resguarde a soberania nacional. Nessa linha, o Governo de Sarney terá o apoio de toda a nação — diz Montoro.

Ministério e turbulências

O Governador paulista admite que as diretrizes estabelecidas por Tancredo sofrerão modificações, exigidas pelas "turbulências" que Sarney vai enfrentar durante o seu mandato, e reconhece que serão necessários "ajustes" no ministério, mantendo-se somente "os que forem fiéis ao programa" da Aliança Democrática.

— Mas o problema das pessoas é secundário e não é o momento de discutir nomes, é hora de cumprir o programa fixado — cobra Montoro. Com isso, deixa claro que qualquer eventual "ajuste" no ministério não se dará agora, conforme lhe garantiu Sarney quando os dois conversaram por minutos na ala oficial do Aeroporto de Congonhas, antes de o Presidente em exercício embarcar de volta a Brasília, na noite da última quarta-feira.

Montoro se mostra contundente ao fulminar a proposta de setores do PMDB para que, no impedimento definitivo de Tancredo, haja um reexame do pacto político que elegeu o Presidente e o Vice, sob pretexto de que Sarney carece de representatividade das forças que ascenderam ao poder.

— Não cabe nenhuma discussão, porque esse é um fato decidido, homologado pelo Colégio e aclamado pela nação. Qualquer discussão dessa questão é antipatriótica — considera Montoro, um dos políticos que, nas últimas semanas, mais se empenharam em articulações junto a governadores, ministros, dirigentes partidários e parlamentares para aumentar a sustentação de Sarney.

Montoro pensa em promover uma ida conjunta de todos os Governadores ao Palácio do Planalto, para simbolizar esse apoio dado a Sarney.

Nada de dispersão

O Governador não nega que se preocupa e se angustia com o fato de o Presidente em exercício não contar com o mesmo respaldo popular e político de Tancredo. A saída, aconselha, é que se cumpra "a palavra expressa de Tancredo, o que ele recomendou num de seus discursos: Não podemos nos dispersar".

A Nova República que Tancredo arquitetou tem rumos muito bem traçados, uma equipe constituída por ele, e é preciso preservar isso", adverte Montoro, que foi um dos principais responsáveis pelo lançamento e vitória da candidatura da Aliança Democrática.

— O ministério, os homens de Tancredo, são os homens de confiança de Sarney, na medida em que não é a vontade deste que vai prevalecer, mas sim a vontade nacional que ele encarna nesse momento — diz Montoro.

Sobre a necessidade de os Ministros escolhidos por Tancredo colocarem seus cargos à disposição de Sarney, Montoro prevê: "Se eles colocarem os cargos à

disposição, a indicação de Sarney será não aceitar, mantendo-os nos cargos para reafirmar a confiança que Tancredo depositou nessa equipe".

Gestos de grandeza

— Há uma velha expressão — prossegue — de que "Deus fala pelas circunstâncias". E as circunstâncias nesse momento são claras: nós não podemos deixar idiosincrasias pessoais, amizades, preferências ou siglas prejudicando o desenrolar de um caminho que está sendo desejado pelo povo e marcado pelo sacrifício de Tancredo. A gravidade do momento e o que Tancredo sofreu por nós vai exigir da parte de todos um gesto e uma atitude de grandeza. As divisões, os interesses menores, esses não de ficar num plano secundário, não poderão prevalecer sobre o objetivo fundamental, que deve ser a instauração da Nova República com o programa já definido.

Com essa preocupação, quase obsessiva, de que as diretrizes prometidas sejam cumpridas, Montoro assinala não haver "dúvida de que o Sarney é o homem que, por todas as circunstâncias, tem a missão de levar avante o programa de Tancredo. E não há dúvida de que ele está se comportando com uma correção inatacável, com muita competência e senso de responsabilidade".

Concordando que Sarney está contido em suas atitudes — "é natural, o momento é de crise" — Montoro destaca porém que o Presidente já tomou algumas medidas para retirar o país do imobilismo.

Duração do mandato

No segundo andar do Palácio dos Bandeirantes, em seu amplo gabinete de Governador de São Paulo — onde retirou da parede o retrato do ex-Presidente Figueiredo e colocou no lugar um poster de Tancredo — Montoro prefere não se estender sobre a duração do mandato de Sarney.

— O termo normal são os 4 anos, mas é possível que as circunstâncias indiquem coisa diferente. A Constituinte será soberana, qualquer decisão poderá ser tomada e tudo indica que o será com anuência do Presidente da República — diz Montoro, que aos 69 anos, candidato a candidato ao Palácio do Planalto, é apontado como um dos políticos empenhados em que as eleições diretas para Presidente se realizem o mais rápido possível.

Ainda no gabinete — ao lado da ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, onde mora e na qual prefere manter os encontros e fazer os telefonemas mais reservados — Montoro fala da greve dos 200 mil metalúrgicos do ABC, da ameaça de mais 100 mil metalúrgicos entrarem em greve em São Paulo e da preocupação que a doença do Presidente Tancredo causa no exterior.

— A greve do ABC está se desenvolvendo num clima de entendimento e compreensão. Os operários, em lugar de ficarem de fora, o que podia gerar agitações, entram e fazem "operação-tartaruga", não trabalham e ficam dentro das fábricas de maneira pacífica — acentua, ao negar que as greves representem uma ameaça de desestabilização.

Os Presidentes da Argentina, Raul Alfonsín, do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, o Presidente eleito do Peru, Alan Garcia, o ex-Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, e o líder oposicionista chileno Gabriel Caldez são algumas das autoridades e personalidades que, nos últimos dias, manifestaram a Montoro suas preocupações com o impedimento de Tancredo Neves.

— Todos eles acham que esse drama não afeta só o Brasil, mas toda a América Latina, e têm me dito que são solidários, pois afinal é na solidariedade que consolidaremos as nossas democracias, concluiu Montoro.

ARISTEU MOREIRA E
EYMAR FERREIRA